

Prime atinge o nível mais baixo em 6 anos: 10%

Nova Iorque — O Bankers Trust New York Corp, reduziu ontem sua taxa de empréstimo "prime" de 10,5 para 10 por cento, a primeira iniciativa de redução da importante taxa desde janeiro, o que a fez atingir o nível mais baixo em seis anos.

Esse foi o primeiro corte desde 15 de janeiro, quando os bancos reduziram a taxa de 10 3/4 por cento para o nível prevalecente de 10 1/2 por cento.

E a primeira vez desde outu-

bro de 1978 que a "prime" atinge 10 por cento. Durante esse tempo, ela chegou a atingir mais de 20 por cento.

"Esta redução não constitui de forma alguma uma surpresa e deveria ter chegado, na verdade, há muito tempo", comentou William Sullivan Jr, veterano vice-presidente da Dean Witter Reynolds. "As taxas do mercado financeiro haviam atingido níveis que a justificavam há várias semanas".

Dívida cai US\$ 20 milhões

ARNOLFO CARVALHO
Da Editoria de Economia

A queda de meio ponto registrada ontem na **prime rate** (taxa básica americana) pode representar para o Brasil uma economia de aproximadamente US\$ 320 milhões caso seja mantida ao longo dos próximos doze meses, com o correspondente reflexo sobre a taxa interbancária de Londres (Libor) que rege a maior parte da dívida externa de US\$ 92 bilhões até agora. E, claro, caso se estenda a todos os bancos credores, o que é previsto.

De acordo com cálculos do Banco Central, esta economia se daria quase totalmente no próximo ano, já que os contratos se baseiam nas taxas de seis meses atrás. Como já estamos nos aproximando do final do semestre, no máximo haveria uma economia estimada a grosso modo em torno de US\$ 20 milhões em dezembro próximo. Estas projeções dependem, naturalmente, da sustentação da tendência de queda — o que ainda não está claro para o Governo.

O Banco Central havia projetado para este ano uma taxa média internacional da ordem de 10,5% (Libor), o que resultaria no pagamento aos credores

de US\$ 11,1 bilhões somente de juros. Esta projeção tomava o período de junho do ano passado até julho próximo, mas já nestes primeiros meses foi registrada uma média ligeiramente inferior, permitindo redução na estimativa de pagamento de juros.

A partir de agora a taxa de Londres deve refletir a queda de meio ponto percentual na **prime rate**, que passou de 10,5% para 10% nos principais bancos americanos. Espera-se que a Libor caia agora dos 9,06% para cerca de 8,5%, uma vez que os mercados norte-americano e europeu se interligam diariamente através de operações via telex e telefone. A redução no custo do dinheiro em Nova Iorque reflete-se imediatamente nos bancos da City londrina.

Para o governo brasileiro, a queda nas taxas internacionais de juros é a melhor coisa que se poderia esperar, uma vez que não há disposição para tentar outras formas de redução das transferências maciças de renda para o exterior. A queda no custo do dinheiro de curso internacional está intimamente relacionada com a maior flexibilidade na política monetária norte-americana, sob orientação do Federal Reserve.